TUMULTO: UMA ANÁLISE DA POESIA DE VERA DUARTE

Laurita Iala[1]
Andrea Cristina Muraro[2]

RESUMO

"Tumulto" é um poema que trata do sentimento de tristeza pelos desaparecimentos, tendo em vista quem já não pode ser visto e que deixaram um vazio no coração do eu-lírico. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo demonstrar como o espírito de desapontamento pelos indivíduos desaparecidos, conselheiros na sua vida está presente na poesia de Vera Duarte. Para esta análise, fizemos levantamento bibliográfico com embasamento nos trabalhos de Vera Duarte (2018); Simone Caputo Gomes, (2021); Everton Vasconcelos Pinheiro (2019); com finalidade de aprofundar as análises no que se refere a forma do poema que declara, através do eu-lírico, o amor que sentia pelas figuras, dos restos de mortalhas e como a mágoa abalava a voz que no poema se estabelece pelas ausências. Por isso, a tristeza constante e não conseguiu estar como estava, porque tudo estava difícil sem nenhuma pessoa que o poderia defender, então se deu maus pensamentos, ainda o eu lírico no estrofe doze retomou a memória da morte que presenciou e das dores que o consumiram, isso foi o motivo que lhe fez a transformar numa pessoa com o coração vingador, pode ser visto nas palavras "Enfrentei os fuzis e suas Balas beijei-me as espadas e doeram-me as facas do desafecto"; O poema contém caraterística realista e de crítica à realidade que está em consonância com expressões dos sentimentos que nem sempre é individual e seus versos são livres e modernos, de vários estrofes sendo outos com dois versos o que não é comum na época clássica e a voz no poema contém o tom da musicalidade, também o eu lírico mostrou ser autónimo das suas palavras, além disso, possuiu a competência de criar perguntas, mas não tem respostas exatas. Este poema procura evidenciar o aspecto humano, a imaginar o vazio que uma perda deixa dentro da família e da sociedade, pelas pessoas importantes como os nossos pais ou nossos representantes, e afeta a nossa memória afetiva.

Palavras-chave: tumulto; Vera Duarte; poesia.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), Letras e Linguagens, Discente, lau96iala@gmail.com[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)., Letras e Linguagens, Docente, muraro@unilab.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

A discussão proposta neste trabalho está voltada na investigação do sentido da palavra tumulto, descrevendo o sentimento que está dentro dele e analisando a forma do poema. O tumulto refere-se a cova onde sepultaram as pessoas que foram mortos e, o eu lírico revela a ausência que esses indivíduos fizeram dentro de si. Segundo Caputo Gomes, (2021, p.182) a organização temática de Vera Duarte, desde início da sua escrita até na sua obra de (2018) discute o tempo em que vive na procura do direito, das denúncias pelos mortos dos ancestrais e a violência que prevalecia na sociedade, possa ser banida e estes foram escritos em forma de prosa. É fácil notar que as preocupações e as predominâncias aqui, são os das denúncias das más práticas que estão sendo exercidas. Nesta vista, o poema está rodeado desta agonia muito forte retomando para as pessoas ausentes na comunidade Cabo-verdiana, mas que os seus caracteres continuam a serviram e servirão de memória do eu-lírico por serem figuras exemplares em vida.

Vale mostrar que a discussão através do texto de Everton Vasconcelos Pinheiro (2019, p.31); que mostra o poder que os povos Cabo-Verdianos têm a respeito das aspirações para construções de suas liberdades, vemos da mesma forma o que o eu-lírico fez na sua denúncia à sociedade sobre muitas pessoas que morreram, a fim de pensarem nisto, (2019, p.54) também com outro trabalho de Vera com o poema “preces e súplicas ou denúncia contra a violência”. Tudo isso, focalizado no pensar da edificação da identidade de uma nação.

METODOLOGIA

Para esta análise, fizemos levantamento bibliográfico com embasamento nos trabalhos de Vera Duarte (2018); Simone Caputo Gomes, (2021); Everton Vasconcelos Pinheiro (2019); com finalidade de aprofundar as análises no que se refere a forma do poema que declara, através do eu-lírico, o amor que sentia pelas figuras, dos restos de mortalhas e como a mágoa abalava a voz que no poema se estabelece pelas ausências e o pensar nos temas que percorrem a época sobre a denúncia da violência como passo para a liberdade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como pudemos analisar, versos como: “Enfrentei os fuzis e suas Balas beijei-me as espadas e doeram-me as facas do desafecto”, contém a crítica à realidade que está em consonância com expressões dos sentimentos que nem sempre é individual, e sim coletivo, e seus versos são livres e modernos, de vários estrofes sendo outros com dois versos, a voz no poema contém o tom da musicalidade, também o eu-lírico mostrou ser autónimo das suas palavras de acordo com sentimentos sem a tentativa de seguir outra época, além disso, possuiu a competência de criar perguntas retóricas, que não têm respostas exatas aos questionamentos, sendo assim, uma das formas de desabafo do eu- lírico.

CONCLUSÕES

Portanto, este poema procura evidenciar as pessoas, a imaginar o vazio que uma perda deixada dentro da família e na sociedade, pelas pessoas importantes como os nossos pais ou nossos representantes, de certa forma quando isso acontece, afeta a nossa memória inesquecivelmente. Para tal, é importante frisar que quando desaparece uma figura dentro de nós como aconteceu com o eu- lírico no poema, acabam nos tornar outro ser, que parece não confiar mais em ninguém e passamos a ter outra visão de que somos oprimidos,

ISSN: 2447-6161

isso, revelará em nós um desejo de vingar sobre o ato, especialmente quando estivermos presente no momento da ação, converte-nos em pessoas com pensamentos maus. Sendo assim, convido vos a lerem essa obra porque contém as ideias importantes sobre as identidades e a busca da construção de uma nação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me conceder à vida e saúde e sem esquecer da minha querida Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). Por outro lado, agradeço a minha orientadora professora doutora Andrea Cristina Muraro.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Vera. De Risos & Lágrimas. Prefácio de Ana Mafalda Leite. S/L. Ed. Cardoso Livraria. Fevereiro, 2018. Disponível em: https://static.fnac-static.com/multimedia/PT/pdf/9789898894021.pdf

GOMES, Simone Caputo. Apresentando Vera Duarte: de Cabo Verde para o mundo. Revista da Academia Mineira de Letras. Belo Horizonte: Academia Mineira de Letras. Volume 81. Minas Gerais, 2021. Disponível em: https://academiamineiradeletras.org.br/wp-content/uploads/2022/07/Revista-da-Academa-Mineira-de-Letras-%E2%80%93-Volume-81.pdf

PINHEIRO, Everton Vasconcelos. Denúncia e resgate em Preces e súplicas ou os cânticos da desesperança, de Vera Duarte. Mestrado em Letras, Universidade Federal do Amazonas. Março, 2019. Disponível em: https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/7106/2/Disserta%c3%a7%c3%a3o_EvertonPinheiro_PPGL.pdf

ISSN: 2447-6161